



## **TSUNESABURO MAKIGUCHI E SEU SISTEMA EDUCACIONAL CENTRADO NO SER HUMANO**

**TSUNESABURO MAKIGUCHI AND HUMAN-FOCUSED EDUCATIONAL SYSTEM**

Marcos Roberto dos Santos<sup>1</sup>  
Sônia Querino Santos e Santos<sup>2</sup>  
Anne Péné-Annette<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O pedagogo japonês Tsunesaburo Makiguchi nasceu no dia 6 de julho de 1871 em uma pequena vila da Província de Niigata, chamada Arahama, local que sentiu profundamente as mudanças pelo qual o Japão passou se transformando de uma sociedade feudal primordialmente agrária para uma potência industrial. Ao criticar o ensino japonês de sua época Tsunesaburo Makiguchi (1871 - 1944) foi impedido pelo governo de seu país de atuar como educador. Perseguido devido as suas fortes convicções em relação à defesa de uma educação sem privilégios e antimilitarista foi afastado de suas atividades de professor e diretor de escola. Mesmo diante da mais dura realidade ele jamais se abalou e dedicou-se à criação de valores humanos, acreditando no objetivo principal da educação que é a felicidade de cada pessoa. Por meio de sua experiência com a educação Makiguchi pode concatenar ideias aparentemente díspares, gerando registros em seu diário que se avolumaram ao longo de trinta anos, como também aproveitou anotações feitas em rascunhos, rabiscos, bem como pequenos ensaios. Este acúmulo de anotações fez com que publicasse em 18 de novembro de 1930 sua obra *Soka Kyoikugaku Taikei* (Sistema Educacional de Criação de Valor). Fundou a organização *Soka Kyoiku Gakkai* (Sociedade Educacional de Criação de Valor). Hoje, de forma difusa, o Sistema Educacional *Soka*, além do Japão, é implementado no Brasil com um colégio, nos Estados Unidos com uma Universidade e em muitos outros países, o que vem atraindo a atenção dos especialistas em educação. Desta feita é o que este artigo aborda: a Educação *Soka*. Educação esta que segundo o fundador, Daisaku Ikeda (1928) é uma “educação embasada na dignidade da vida”.

**PALAVRAS-CHAVES:** Criação de Valor, Pedagogia, Educação, Direitos Humanos.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação, Pedagogo e professor de Língua Portuguesa. Coordenador de curso e Vice-Diretor no Brasil da ONG CEIN - lotusmappo@gmail.com – ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0190-7168>

<sup>2</sup> Mestre em Educação, graduada em Letras/Espanhol, pedagoga e Coordenadora de curso - sonitaqs@gmail.com – ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8122-9883>

<sup>3</sup> Nascida na França, Anne Péné-Annette é Diretora na Europa da ONG CEIN. Graduada em Geografia e é professora em Martinica na Universidade de Antillas (Université des Antilles / FWI) – apannette@gmail.com - ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7518-6637>

## **ABSTRACT**

The Japanese educator Tsunesaburo Makiguchi was born on July 6, 1871 in a small village of Niigata Prefecture called Arahama, a place that deeply felt the changes that Japan underwent from a primarily agrarian feudal society to an industrial power. In criticizing the Japanese teaching of his time Tsunesaburo Makiguchi (1871 - 1944) was prevented by the government of his country from acting as an educator. Persecuted because of his strong convictions regarding the defense of an unprivileged and anti-militarist education, he was removed from his activities as teacher and school principal. Even in the face of the harshest reality he was never shaken and dedicated to the creation of human values, believing in the main purpose of education which is the happiness of each person. Through his experience with education Makiguchi can concatenate seemingly disparate ideas, generating journal entries that have grown over thirty years, as well as taking notes on drafts, doodles, and short essays. This accumulation of notes led to the publication on November 18, 1930 of his work *Soka Kyoikugaku Taikei* (Educational System of Value Creation). Founded the organization *Soka Kyoiku Gakkai* (Educational Value Creation Society). Today, diffusely, the Soka Education System, in addition to Japan, is implemented in Brazil with a college, in the United States with a university and in many other countries, which has attracted the attention of education specialists. This time is what this article addresses: Soka Education. According to the founder, Daisaku Ikeda (1928), education is an "education based on the dignity of life".

**KEYWORDS:** Keywords: Value Creation, Pedagogy, Education, Human Rights.

## **1. A CONVICÇÃO DO MESTRE E SEU DISCÍPULO**

Tsunesaburo Makiguchi foi um educador japonês que ao criticar o ensino de sua época foi impedido pelo governo de seu país de atuar na área da educação. Por duas vezes sofreu perseguições sendo deposto do seu cargo de diretor na Escola Elementar, uma ocorreu quando estava com 49 anos e outra aos 51 anos. À época de Makiguchi, o Japão estava tomado por um forte nacionalismo e um governo militar, às vésperas de um conflito no Pacífico, inspirado pela necessidade voraz da expansão econômica ocidental através do que se chamou imperialismo.

De acordo com Daisaku Ikeda (1995, p. 170) “com a reforma do sistema educacional em abril de 1941 (...) a chamada anteriormente de Escola Elementar de Ensino (...) recebeu a denominação de Escola Popular Nacional (...)” o que fez com que recebesse um novo direcionamento da seguinte forma: “Proporcionar um treinamento básico como cidadãos por meio de um curso padrão de educação primária fundamentado no interesse do Império”. Por causa disto, não concordando, então, Makiguchi foi forçado a se aposentar. Não concordando também com a Lei Constituinte

japonesa de 1889 e reescrito em 1890. Conforme Bethel (1984, p. 28), Makiguchi, por isto, era considerado um intruso no meio educacional. Em 1928, após sua aposentadoria, começa a se envolver com o budismo *Mahayana Verdadeiro* (Grande Veículo). Ainda conforme Ikeda (1994, p. 165) Makiguchi foi fortemente influenciado pelo sábio japonês e monge budista, Nichiren Daishonin (1222 – 1282), este que também lutou contra a opressão imposta às pessoas pelo governo militarista e a existência de religiões autoritárias da época.

Por meio de sua experiência com a educação Makiguchi pode concatenar ideias aparentemente díspares, gerando registros em seu diário que se avolumaram ao longo de trinta anos, como também aproveitou anotações feitas em rascunhos, rabiscos, bem como pequenos ensaios. De acordo com Ikeda

(...) o rascunho da tese do Sr. Makiguchi era escrito nos versos de folhetos de propaganda, envelopes e em pedaços de papel. Ao mesmo tempo em que ele se dedicava à sua teoria também se devotava incansavelmente aos seus exigentes deveres de diretor de escola. (IKEDA, 1991, p. 56)

Este acúmulo de anotações fez com que Makiguchi publicasse em 1930 sua obra *Soka Kyoikugaku Taikei* (Sistema Educacional de Criação de Valor). Inicialmente a obra de Makiguchi foi lançada em quatro volumes. Além disto, como diretor de escola primária, Makiguchi desenvolveu uma teoria educacional, valendo-se da própria experiência no ensino, da leitura de teóricos da educação contemporâneos, entre eles John Dewey (1859 - 1952), e do próprio budismo que abraçou no período final de sua vida.

O foco da educação da teoria da criação de valor de Makiguchi é a “felicidade” da criança enquanto esta estuda o que, conforme Dewey (2011, p. 13) “É tarefa de uma teoria da educação inteligente investigar as causas dos conflitos existentes e, em seguida, ao invés de tomar partido, indicar um plano operacional”. E foi o que Makiguchi fez! Ao sustentar sua teoria da felicidade ele apontou como sumariamente importante o “objetivo” da educação a criança ser feliz enquanto estuda. Segundo Makiguchi sem objetivos educacionais apropriados são as crianças que sofrem. Os objetivos, segundo ele, devem se originar das realidades da vida diária. O que, sendo desta forma, leva à felicidade como elemento básico. Para chegar à sua teoria Makiguchi fez a indagação do que seria a felicidade. Conforme ele mesmo aponta:

“A pergunta “O que é felicidade?” foi tema favorito de discussões filosóficas durante séculos, porém, para chegar a uma definição que me satisfizesse, comecei por observar e analisar o “modo de viver” ou as atividades cotidianas das pessoas, em diversas situações. Foi desta forma que cheguei, afinal, ao princípio fundamental do valor, como sendo a base da felicidade” (MAKIGUCHI, 1994, p. 35-36).

E isto é o que faz com que Makiguchi seja um cientista da educação. Por meio de seu método científico, sua experiência, a forma que ele viveu, o que vivenciou, durante anos, também sendo considerada uma vivência de forma empírica, fez com que ele escrevesse sua Teoria da Criação de Valor.

Então, impossibilitado de se dedicar à formação escolar, fundou também em 1930, no mesmo dia de lançamento de seu livro *Soka Kyoikugaku Taikei* (18 de novembro) a organização *Soka Kyoiku Gakkai* (Sociedade Educacional de Criação de Valor), mais tarde denominada por Josei Toda (1900 – 1958), este também educador e a quem Makiguchi considerava como seu discípulo, de apenas *Soka Gakkai* (Sociedade de Criação de Valor), hoje presente em 192 países com mais de 13 milhões de associados, cujo principal objetivo, conforme seu preâmbulo, é a formação do ser humano como valor social por meio da Revolução Humana, ou mudança interior.



**Imagem 1 – Tsunesaburo Makiguchi (1871 - 1944)**

Apesar de não ter sido bem-visto na sociedade da época, Makiguchi contava com o apoio e colaboração de educadores progressistas do Japão, como Inazo Nitobe (1862 – 1933), que era um economista, escritor, educador, diplomata e político, como também adepto do grupo religioso de amigos “Quaker”, durante o período Meiji, além disso Nitobe foi amigo e anfitrião de John Dewey (1859 – 1952) durante sua visita ao Japão em 1919; Tsuyoshi Inukai (1855 – 1932) – este que viria a ser primeiro-ministro

japonês entre dezembro de 1931 a maio de 1932, assassinado em 15 de maio de 1932; Magoichi Tsuwara, ministro do Comércio e Indústria; e Itamu Takagi, professor de medicina na Universidade Imperial de Tóquio (MAKIGUTI, 1994, p. 29; VOSS, 2013, p. 39).

O objetivo de Makiguchi foi de potencializar ao máximo cada aluno. De acordo com o pedagogo japonês educar não significava vender pedaços de conhecimentos ou despejar informações na cabeça dos alunos. Para ele a verdadeira educação consistia em despertar no aluno um método para aquisição de conhecimento por meio de suas próprias capacidades, proporcionando ao educando a chave para desvendar a fonte de conhecimentos. Portanto, Makiguchi defendia que se um indivíduo possui as chaves para destrancar o cofre de conhecimentos, tornando possível obter por si próprio toda a aprendizagem que venha a ser necessária na vida, sem ser preciso memorizar volumes intermináveis de informações, daí surge a teoria de criação de valores defendida pelo educador.

Makiguchi sempre esteve envolvido com publicações, apesar de as suas obras serem poucas, trabalhou na confecção de materiais didáticos e publicações voltadas para o público feminino. Conforme Rita Voss (2013)

Makiguchi trabalhou numa publicação de material didático para escola de professores. Também editou uma revista feminina para jovens, além de tentar desenvolver uma escola executiva para mulheres. Por fim, conseguiu alguma estabilidade trabalhando meio período na edição de textos geográficos no Ministério da Educação. (VOSS, 2013, p. 37)

Em 15 de outubro de 1903 Makiguchi teve sua primeira publicação com o livro Geografia da Vida Humana (em japonês Jinsei Chirigaku) e, nove anos depois, Estudos e Comunidades (em japonês Kyodoka) publicado em 1912. Ambos são contribuições igualmente significativas aos estudiosos da área de Ciências Sociais.

No prefácio da primeira edição de Geografia da Vida Humana, Shiguetaka Shiga (1863-1927), um famoso geógrafo, escreveu sobre esse episódio:

“No verão de 1902, Makiguti, um homem que até então eu não conhecia, foi me procurar. Ele me contou de seu desejo, que há muito ansiava, de escrever um livro sobre a relação entre os seres humanos e a Terra, e mostrou-me um manuscrito imenso. Disse-me que fora afastado do cargo de professor na Escola Normal de Hokkaido em 1901 e que, desde então, havia redigido os manuscritos. Incentivei-o a dar prosseguimento em seu projeto e desejei-lhe sucesso em sua conclusão.

Na primavera, ele me procurou novamente e pediu-me que revisasse o material. Fiquei indeciso em aceitar a revisão desse monumental empreendimento, mas

observando seu forte compromisso com o projeto e devido ao meu interesse particular pelo campo da Geografia, concordei em assisti-lo. Passei seis meses revisando os textos que agora foram aceitos para publicação, um motivo de grande alegria para ele e para mim.

O manuscrito original continha aproximadamente duas mil páginas, mas no processo de revisão foi reduzido para a metade desse volume a fim de tornar a publicação viável. A obra foi recusada por muitas editoras, por causa de sua extensão e também porque Makiguti não era um autor famoso. Até que por fim, Bunkaido, uma pequena mas corajosa editora, aceitou publicá-la”.

Mas algo específico à educação foi mesmo a Teoria da Criação de Valor publicada em 1930. Entre outros impressos publicados pelo pedagogo japonês e seu discípulo Josei Toda têm-se também as revistas O Japão dos Estudantes Primários, que mais tarde passou a se chamar O Japão dos Pequenos Cidadãos e que teve sua publicação suspensa em abril de 1942, diante da censura cada vez mais rigorosa, e a revista Criação de Valor, que em maio de 1942 também foi obrigado a encerrar sua publicação devido à repressão das autoridades. A prisão de Makiguchi ocorreu dali a um ano. Sua liberdade de opinião e sua liberdade de expressão foram neste momento violada. Quanto a isto e conforme Ikeda (2018, p. 133) “Ele já escrevia em sua obra *Jinsei Chirigaku* (Geografia da Vida Humana), editada em 1903, que a liberdade de consciência, a liberdade de pensamento, a liberdade de religião e a liberdade de expressão são sagradas e invioláveis”.

No dia 20 de novembro de 1943 Makiguchi, já na prisão, foi levado a julgamento. Uma das acusações contra ele foi de conduzir reuniões de palestra em todo o país, atividade esta realizada para propagação de seus ideais, religioso e educacional. Consta nos laudos que “a partir do dia 15 de maio de 1941, aproximadamente, até o dia 30 de junho de 1943, o acusado realizou mais de 240 reuniões de palestra”. De acordo com Ikeda (1995, p. 82) outra justificativa da prisão de Makiguchi e Josei Toda foi que seus opressores se basearam na violação da Lei de Preservação da Paz e por causa de acusação de Lesa Majestade, como estava disposta no antigo Código Penal do Japão. Makiguchi e Josei Toda foram detidos e confinados à prisão, onde Makiguchi veio a falecer. Em 18 de novembro de 1944, após dezessete meses de confinamento, Makiguchi morreu aos 73 anos de idade devido à desnutrição e aos maus tratos na prisão (IKEDA, 1995, p. 184). No dia 20 de novembro, deste mesmo ano, realizou-se seu funeral, foi um funeral pequeno conduzido apenas por seus familiares presentes. Seu discípulo, Josei Toda, ainda estava preso sem saber do falecimento de seu mestre. Desta

feita, seus ideais para a educação, a cultura e a paz foram herdadas por seu discípulo que, libertado em 3 de julho de 1945, assumiu a tarefa de reconstrução da *Soka Kyoiku Gakkai* em meio aos escombros da guerra (IKEDA, 1994, p. 161).



Imagem 2 – Josei Toda (1900 – 1958)

## 2. AUTO EVIDÊNCIA DA EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DE MAKIGUCHI

A natureza da morte de Makiguchi aumentou a influência de seus pensamentos educacionais por meio de seu discípulo Josei Toda, e deste para Daisaku Ikeda (1928) atual presidente da *Soka Gakkai International* (SGI). Este último dando continuidade na proposta educacional de Makiguchi diz que uma educação que promove um saudável crescimento dos jovens é importante para a sociedade como também para a humanidade – funda a Escola *Soka* e a Universidade *Soka*, esta com *campi* no Japão e nos Estados Unidos. No Japão os cursos são para turma de graduação e para Pós-Graduação, com cursos de Administração de Empresas, de Educação e de Educação do Ensino Fundamental I. Tem também a Faculdade de Ensino a Distância com cursos de Economia e de Direito. Nos Estados Unidos é inaugurada em fevereiro de 1987 com o curso superior; em 1994 é inaugurada também neste *campus* a Escola de Pós-Graduação (IKEDA, 2013, p. C2). O objetivo do sistema educacional do professor. Makiguchi é potencializar ao máximo cada aluno – a criação de valor é fundamental no Sistema Educacional *Soka*. Ele dizia que

Educar não significa vender pedaços de conhecimento ou despejar informações na cabeça dos alunos. A verdadeira educação é despertar no aluno um método para aquisição de conhecimento por meio de suas próprias capacidades, proporcionando ao aluno a chave para desvendar a fonte de conhecimentos (MAKIGUCHI, 1980, p. 68).

A Educação *Soka* constitui a base para um sistema escolar abrangente e está sendo aplicada nas escolas em vários outros países, incluindo Brasil (fundada em junho de 2001), Índia, China, Hong Kong (setembro de 1992), Malásia e Coreia do Sul.



**Imagem 3 – Josei Toda e Tsunesaburo Makiguchi (Discípulo e Mestre)**

Nos Estados Unidos, em 1989, é publicada por Dayle M. Bethel (1923) a versão em inglês e em formato resumido de *Soka Kyoikugaku Taikei*, resultado de sua pesquisa acadêmica, *Education for Creative Living: ideas and proposals of Tsunesaburo Makiguchi*. Aqui no Brasil tem sua publicação em língua portuguesa em 1994 como *Educação para uma Vida Criativa: ideias e propostas de Tsunesaburo Makiguchi*. Vale observar que o professor Bethel foi motivado a estudar a filosofia de Makiguchi devido às suas implicações extremamente valiosas para a efetivação dos Direitos Humanos e da Paz Mundial.

No Brasil em 2013, Rita Ribeiro Voss, autoridade e defensora dos ideais de Makiguchi, publicou *A Pedagogia da Felicidade de Makiguchi*, nesta obra é tratada a vida e o pensamento do educador japonês. Apesar de que, conforme apontado pela própria Voss (2013), “aqui no Brasil seja pouco conhecido”, é detentor de vários

reconhecimentos acadêmicos, políticos e até logradouros, e entre estes nomes de instituições educacionais como a Escola Técnica de Saúde Pública Professor Makiguchi, localizada na Zona Leste de São Paulo, cuja mantenedora é a Prefeitura de São Paulo. Assim, apesar disto, ainda conforme Voss (2013, p. 15), “Tsunesaburo Makiguchi (...), educador japonês que desenvolveu uma teoria pedagógica de criação de valores humanos, é um autor praticamente desconhecido do público intelectual e acadêmico no Brasil”. Porém, em outros países, como Coreia do Sul, China, Índia, particularmente nos Estados Unidos da América, Makiguchi tem na atualidade seus pensamentos consagrados. “Nos Estados Unidos, ao contrário do Brasil, onde suas ideias pedagógicas têm pouca divulgação, Makiguchi é considerado um dos grandes educadores de todos os tempos” (VOSS, 2013, p. 16). O motivo disto pode ser explicado nas próprias palavras de Voss (2013) dizendo que “Certamente, o reconhecimento que vem dos Estados Unidos se dá, em parte, porque há uma confluência entre suas ideias e as de John Dewey (1859 – 1952) (...)”.

Outro ponto interessante levantado por Voss (2013, p. 120) é o pioneirismo de Makiguchi em questão a aplicação do cognitivo. Por meio dela hoje sabemos que “Makiguchi foi pioneiro na discussão da cognição, o que requereu o esforço de um desbravador do tema”.

Quanto à importância da educação, Makiguchi (1994, p. 187) levanta algumas questões importantes como “imposição ou autoconhecimento?”, “organizar informações ou despertar interesses?”, “o educador pode sobrecarregar o aluno com informações ou levá-lo à conscientização, transmitir partes estanques de conhecimento ou orientar o processo de aprendizagem?”. Apontando a responsabilidade do educador e seu compromisso com os educandos Voss comenta que

“(...) está nas mãos dos educadores a transmissão de uma ética humanista e de compaixão pelo planeta e pelos seres que nele vivem. A filosofia do valor de Makiguchi, que se confunde com sua própria pedagogia, indica a importância do autoconhecimento para o conhecimento” (VOSS, 2013, pp. 126-127).

Rita Ribeiro (2006, p. 108) nos faz entender que “o sistema de criação de valores é um paradigma de reforma que funciona como guia e orientação para a vida”. Ainda sustenta que o sistema de criação de valores desenvolve “diretriz para uma ética de convivência no mundo imediatamente percebido, a rua, a vizinhança, a comunidade e o planeta, o pertencimento a uma ordem universal, a uma cidadania planetária”.



**Imagem 4 – Makiguchi com seus alunos**

Conforme é apontado pelo próprio Makiguchi é pertinente sua preocupação com a educação ao dizer que

“(…) a educação atual se distanciou inteiramente dos objetivos mais amplos da vida humana. Se não pusermos fim a esses privilégios especiais, teremos preparado uma armadilha atraente para nossa juventude. A maioria das pessoas não sabe o que deve ser feito a respeito do que está acontecendo, são apenas observadoras passivas das mudanças dos tempos, e se voltam para as escolas, na vaga expectativa de que esses privilégios continuem indefinidamente. Elas estão, inconscientemente, criando um vício de educação” (MAKIGUCHI, 1994, p. 167).

### **3. A TEORIA ILUMINADORA DE MAKIGUCHI**

Como sabemos o movimento intelectual e filosófico “Iluminismo” também é conhecido como “Século das Luzes”. O movimento defendia ideais como liberdade, progresso, tolerância, fraternidade, governo constitucional e a separação da Igreja do Estado. O período do Iluminismo se deu entre os anos de 1715 e 1789 na França. A ciência e a razão são o que constituem as “luzes”. Razão e ciência que “iluminam”, “que esclarecem os homens, que os conduzem a uma crença otimista em amplas possibilidades” (FILHO, 2002, pág. 191). É o momento de racionalismo, de investigação científica; é o momento do espírito no saber e na experiência. Conforme Kant “Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é

culpado”. “Os enciclopedistas franceses consubstanciam e divulgam as novas ideias. E não nos esqueçamos da Declaração dos Direitos do Homem, em 1789”.

O homem acredita no saber do homem e preocupa-se com mudanças radicais. A busca de uma nova estrutura social traduz-se em “críticas à ordem social vigente implícitas ou explícitas no iluminismo: a negação das desigualdades, a afirmação de que a sociedade é produto do arbítrio e da iniquidade e deve ser racionalmente reformada (FILHO, 2002, pág. 191).

E entre as principais figuras do movimento destaca-se Immanuel Kant (1724 – 1804). Makiguchi inspirou-se e foi fortemente influenciado pela filosofia de Kant “da verdade, do bem e do belo” e discorreu sobre estes princípios aplicando-os à educação criando o seu próprio princípio de criação de valor — do belo, do benefício e do bem. Makiguchi tinha consciência dos problemas sociais e políticos de sua época. Quanto ao progresso Makiguchi via não apenas um processo de transformação econômica, social e política, mas sobretudo um problema moral. Assim como Kant, Makiguchi sintetizou o problema de sua época como um “problema de ação moral”. Para ele o problema tratava-se do que o homem “deve fazer, de como agir em relação a seus semelhantes, de como proceder para obter a felicidade ou alcançar o bem supremo” (CHAUÍ, 1999, pág. 6). “A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem”. Kant também afirmou que “Por meio de uma revolução talvez se possa levar a cabo a queda do despotismo pessoal e da opressão gananciosa ou dominadora, mas nunca uma verdadeira reforma do modo de pensar”.

É nítida a crítica à tendência do sistema tradicionalista do professor Makiguchi quando ele comenta em sua teoria da criação de valor que

“Uma filosofia de vida, que se desenvolveu a partir de necessidades de uma determinada sociedade no passado, pode ter sido apropriada naquele contexto, naquela época. Entretanto, isto não significa que ela seja relevante para nossa sociedade atual. Erramos ao perpetuar muitas ideias defasadas sobre o objetivo da educação e, por isso, enfrentamos problemas sérios na educação contemporânea” (MAKIGUCHI, 1994, p. 37).

Pensamento este faz com que ele seja considerado um defensor da pedagogia progressista.

Outro pensamento a qual Makiguchi teve forte influência foi a Budismo de Nichiren Daishonin que também prega outra forma de pensamento voltado para a “Iluminação”. Makiguchi depois de se aposentar começou a se envolver com o budismo que o despertou ainda mais o interesse em publicar sua teoria pedagógica:

“Os princípios budistas tornaram-se linhas que costurariam suas ideias pedagógicas em torno de um sistema de criação de valores humanos no livro Sistema pedagógico de criação de valores. Os insights, os esboços, os pequenos ensaios e os textos esparsos referentes a 30 anos de experiência docente e às reflexões por eles suscitadas resultaram num método próprio de ensino relacionado à vida diária e à comunidade. A filosofia budista fundamentaria um problema que investigava havia quase dez anos: a discussão sobre “valor” no sistema filosófico clássico do Ocidente” (VOSS, 2013, p. 41).

Para o budismo é compreendido que o conceito “Iluminação” pode ser entendido como “mente”. “A pessoa que compreende a mente pode obter acesso ao caminho da iluminação” (CEND, 2017, p. 408). Uma vez que a “mente” é influenciada pela “ilusão” é considerada como “Escurecimento Fundamental”, estando a “mente” influenciada pela “Iluminação” é considerada “Iluminação Fundamental”. No escrito de Daishonin (CEND, 2017, p. 413) é apresentado que para o budismo existem cinco tipos de “Iluminação” sendo estes também uma referência aos estágios da iluminação:

- a) Manifestar o desejo de atingir a iluminação;
- b) Dominar os desejos mundanos e conduzir a prática de paramita;
- c) Perceber a verdadeira natureza dos fenômenos e alcançar a pureza da mente;
- d) Libertar-se dos desejos mundanos e alcançar pleno conhecimento e
- e) Atingir a iluminação insuperável.

Em resumo, pode-se dizer que Makiguchi acreditava que os problemas da educação estariam focados em seis questões fundamentais, que abrangessem para a atualidade, a Educação em Direitos Humanos: o erro no estabelecimento do objetivo da educação; o fato de não ter a felicidade como propósito final; a incompreensão sobre o potencial criativo inerente ao ser humano; o sistema educacional incorreto, focando na transferência de conhecimentos; a falta de uma ciência sobre a educação e a ausência de uma parceria entre a escola, o lar e a comunidade no processo educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se efetiva as teorias de Tsunesaburo Makiguchi, educador pouco conhecido entre nós? Aproveitando-se das palavras de Chartier (1999, p. 16) é dito que “O essencial é compreender como os mesmos textos podem ser diversamente apreendidos, manejados e compreendidos”. Ou mesmo, apoderando-se das palavras de Sirinelli (2003, p. 245)

“A história política dos intelectuais passa obrigatoriamente pela pesquisa, longa e ingrata, e pela exegese de textos, e particularmente de textos impressos, primeiro suporte dos fatos de opinião, em cuja gênese, circulação e transmissão os intelectuais desempenham um papel decisivo (...)” (SIRINELLI 2003, p. 245).

Se hoje o pensamento de Makiguchi está difundido em 192 países devem-se as importantes traduções para várias línguas das obras de Daisaku Ikeda, e a estes pesquisadores da teoria de criação de valor aqui citados. Para Burke (2009, p.16) “Em qualquer história de intercâmbio cultural, a tradução entre línguas é obviamente de grande importância”. Assim, é possível também se dizer que sem as traduções do japonês para o inglês, feitas por Bethel, pouco provável, teríamos acesso aos pensamentos de Makiguchi. Conforme ilustra Burke (2009, p. 89) reconhecendo aqueles que bem representaram as traduções para o latim os grandes movimentos intelectuais em épocas passadas “Sem Theodor de Bry, teriam aparecido menos traduções de relatos sobre o Novo Mundo. Sem Samuel de Tournes, o lugar de Genebra na história das publicações científicas teria sido muito menor. Sem Grévio e Burmann, uma série de antiquários italianos não teria sido conhecida no exterior”. Para Eire (2009, p. 96) também “Da mesma maneira, é difícil imaginar o panorama da piedade católica nesse período sem textos devocionais traduzidos”. Interessante comentário de Eire (2009, p. 111) quando diz que “A tradução é a transmissão de cultura, a penetração de fronteiras, a erosão da complacência, a explosão do localismo. Ela envolve tradutores, editores, impressores, distribuidores, viajantes. Envolve, acima de tudo, a comunicação. E no período moderno envolve tecnologia e arte”. O que nos remete também ao pronunciamento de Burke (2009, p. 22) quando diz da importância dos 250 tradutores jesuítas comentando que “a tradução jesuítica foi particularmente importante no centro-leste europeu e em sua região oriental”. Isto nos instiga a pensar no grande interesse ao se traduzir as obras, tanto de Makiguchi quanto de Ikeda, conforme aborda ainda Burke (2009, p. 26) que “a tradução revela com insólita clareza o que uma cultura acha interessante em outra, ou mais exatamente o que grupos de uma cultura (...) acham interessante em outra (...)”.

Em continuidade ao pensamento antes exposto vale citar Pallares-Burke (2009, pp. 169-170) que levanta uma questão pertinente que é “por que traduzir?” – no caso traduzir o jornal diário *Spectator* publicado entre 1711 e 1714 na Europa - e que traz como argumento “(...) que a obra era digna de tradução porque podia ser relevante para

outros leitores além dos originalmente tencionados”, além do mais, como bem apontou Pantin (2009, p. 202) “(...) obra seria uma espécie de bem público (*bonum publicum*), e pertenceria a toda a comunidade dos filósofos e das pessoas letradas”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Vida de Nichiren Daishonin / (tradução José Willians Mendes). – São Paulo: Editora Brasil *Seikyo*, 2006.

ATHAYDE, Austregésilo de; IKEDA, Daisaku. Diálogo: direitos humanos no Século XXI; [tradução de Masato Ninomiya]. Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. Diálogo: direitos humanos no século 21 / Austregésilo de Athayde e Daisaku Ikeda; tradução de Masato Ninomiya. – 4. ed. – São Paulo: Editora Brasil *Seikyo*, 2018.

BETHEL, Dayle M. The Value Creator: Revolutionary Japanese Educator and Founder of Soka Gakkai. New York: Weather hill, 1973.

BURKE, Peter. HSIA, R. Po-chia (orgs). A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. Tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: Editora UNESP, 2009. 291 p.

\_\_\_\_\_. Culturas da tradução nos primórdios da Europa Moderna. Peter Burke e R. Po-chia Hsia (org.); tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: editora UNESP, 2009. Páginas 13-46.

\_\_\_\_\_. Traduções para o latim na Europa Moderna. Peter Burke e R. Po-chia Hsia (org.); tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: editora UNESP, 2009. Páginas 76-92.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Vida e Obra de Immanuel Kant (Páginas 5 – 18). – São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. [tradução de Mary Del Priori] – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. 111 p.

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. – (Coleção Textos Fundantes de Educação).

EIRE, Carlos M. N. A piedade católica moderna em tradução. Peter Burke e R. Po-chia Hsia (org.); tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: editora UNESP, 2009. Páginas 96-113.

IKEDA, Daisaku. A Grande Correnteza para a Paz. (Seleção de orientações de Daisaku Ikeda. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasil *Seikyo*, 1991).

\_\_\_\_\_. A Grande Correnteza para a Paz. (Seleção de orientações de Daisaku Ikeda. Vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1991).

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1994. 227 p.

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 2. 1ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1994. 218 p.

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 3. 1ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1995. 202 p.

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 4. 1ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1995. 215 p.

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 10. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2011. 246 p.

\_\_\_\_\_. Nova Revolução Humana. Volume 11. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2011. 263 p.

KIMATA, Rikio. « Le concept d'une éducation se poursuivant tout au long de la vie de Tsunesaburo Makiguchi », in *L'école sans murs, une école de la reliance* (dir. BLONDEAU Nicole, BOY Véronique, POTOLIA Anthipi, Paris, L'Harmattan, Páginas 189-204.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “Que é o Iluminismo?” (1784). Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/kant/1784/mes/resposta.htm>

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. (Carla Bassanezi Pinsky, organizadora) 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

MAKIGUCHI, Tsunesaburo. Makiguchi Tsunesaburo Zensho. Tóquio, Daisanbummeisha, 1984, vol. 8, págs. 3-156.

\_\_\_\_\_. Educação para uma vida criativa: ideias e propostas de Tsunesaburo Makiguchi. Trad. de Eliane Carpenter. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.

PANTIN, Isabelle. O papel das traduções nos intercâmbios científicos europeus nos séculos XVI e XVII. Peter Burke e R. Po-chia Hsia (org.); tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: editora UNESP, 2009. Páginas 185-202.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *The Spectator*, ou as metamorfoses do periódico: um estudo em tradução cultura. Peter Burke e R. Po-chia Hsia (orgs); tradução Roger Maioli dos Santos – São Paulo: Editora UNESP, 2009. Páginas 163-181.

ROOSEVELT, Eleanor. *Tomorrow is Now* (O amanhã é agora). Nova York: Harper and Row, 1963, p. 128.

SANTOS, Marcos Roberto dos. Circulação das Ideias Educacionais de Tsunessaburo Makiguti no Brasil: a educação Soka Gakkai e as publicações da Editora Brasil Seikyo. – Guarulhos, 2014. Quantidade de páginas: 168.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. (Direção de René Rémond); tradução Dora Rocha. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231 – 269)

VOSS, Rita Ribeiro. A pedagogia da felicidade de Makiguchi. Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção Papirus Educação)

### **Teses**

RIBEIRO, Rita de Cássia. Vida, Experiência, Conhecimento: a reforma do sujeito em Tsunessaburo Makiguchi. Tese de Doutorado defendida em 2006 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CCCAPPE.

### **Mídia Impressa**

(14 de dezembro de 2013) “A Educação é o Caminho para um Futuro melhor”. Jornal Brasil *Seikyo* (nº 2.207): Caderno suplemento, página C2. São Paulo: Editora Brasil *Seikyo*.

### **Fontes das Imagens**

1. [http://www.bsgi.org.br/estaticos/img/2015/tsunessaburo\\_makiguchi2.jpg](http://www.bsgi.org.br/estaticos/img/2015/tsunessaburo_makiguchi2.jpg) – Acesso em 27 de junho de 2018.
2. <https://apjff.org/data/makiguchi03.jpg> – Acesso em 27 de junho de 2018.
3. <https://apjff.org/data/sensei-poet04.png> – Acesso em 27 de junho de 2018.
4. <https://www.youtube.com/watch?v=71dmQ5hmUAU> – Acesso em 27 de junho de 2018.
5. <https://assets.tmakiguchi.org/assets/images/biography/TM003.jpg> – Acesso em 27 de junho de 2018.

## ANEXO

Homenagens feitas à Tsunesaburo Makiguchi pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro

30 de março de 1996	Inauguração da Estrada Professor Tsunesaburo Makiguchi em Itapevi (SP)
14 de junho de 1996	Inauguração da Praça Tsunesaburo Makiguchi em Curitiba (PR)
15 de setembro de 1997	Denominação da Rua Tsunesaburo Makiguchi aprovada pela Câmara Municipal de São José dos Campos (SP)
20 de janeiro de 1998	Moção de Aplausos concedida pela Câmara Municipal de Duque de Caxias (RJ)
31 de março de 1998	Moção de Aplausos e Congratulações concedida pela Câmara Municipal de São João de Meriti (RJ)
3 de maio de 1998	Moção de Aplausos e Congratulações concedida pela Câmara Municipal de Nilópolis (RJ)
6 de junho de 1998	Moção de Aplausos e Placa de Honra ao Mérito concedidas pela Câmara Municipal de Campinas (SP)
16 de julho de 1998	Moção de Louvor concedida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, Brasília
10 de outubro de 1998	Moção de Congratulações concedida pela Câmara Municipal de Jaboticabal (SP)
10 de outubro de 1998	Moção de Congratulações concedida pela Câmara Municipal de Monte Alto (SP)
13 de novembro de 1998	Diploma e Medalha Felisberto de Carvalho concedidos pela Câmara Municipal de Niterói (RJ)
24 de novembro de 1998	Denominação da Rua Tsunesaburo Makiguchi pela Câmara Municipal de Guaratinguetá (SP)
22 de abril de 1999	Moção de Congratulações concedida pela Câmara Municipal de Magé (RJ)
1º de julho de 1999	Denominação de Avenida Tsunesaburo Makiguchi aprovada pela Câmara Municipal de Pindamonhangaba (SP)
6 de maio de 2000	Inauguração do Jardim Professor Tsunesaburo Makiguchi em Monte Alto (SP)
20 de setembro de 2000	Título de Cidadão Honorário outorgado pela Câmara Municipal de São João de Meriti (RJ)
14 de outubro de 2000	Inauguração da Praça Professor Makiguchi em Ribeirão Preto (SP)
12 de setembro de 2006	Denominação de Praça Tsunesaburo Makiguchi em Franca (SP)
16 de janeiro de 2008	Denominação da Escola Técnica de Saúde Pública de Cidade Tiradentes, como Escola Técnica de Saúde Pública Professor Tsunesaburo Makiguchi em São Paulo (SP)
Agosto de 2008	Inaugurada a Praça Tsunesaburo Makiguchi em São Bernardo do Campo (SP)
20 de agosto de 2011	Inauguração do Espaço Ecológico Professor Tsunesaburo Makiguchi em Taquaritinga (SP)
	Denominação da Rua Tsunesaburo Makiguchi pela Câmara Municipal de Sorocaba (SP)